

Ri, você partiu e eu nem me despedi

Você partiu e eu nem me despedi.

Outro dia nos encontramos no banco.

- Oi Ri! Cumprimentou sorrindo. Respondi prontamente: Fala Ri!! Tudo bem?

Rir era mesmo uma prática em nossos encontros, além de você sempre nos cumprimentar sorrindo, os papos eram sempre cheio de graça e piadas. Tudo era motivo para rirmos um pouco mais.

Por não longos cinco anos, já que passaram rápido, tivemos oportunidade de trabalharmos juntos.

Não sei se posso dizer que éramos amigos, mas digo com toda certeza que em minha passagem pelo EMATER-DF foi um amigo que fiz, e que por lá ficou quando parti para outros desafios. Parece confuso, mas estou tentando traduzir, e entender, nossos laços e o sentimento de perda que me ocupa neste momento.

Quando soube de sua partida me pareceu que o mundo ficou um pouco vazio.

Procurei na memória fotos que traduzissem nossas missões.

Você como veterinário, ou diretor do DIPOVA e eu fotógrafo, com a missão de por em imagens os desafios de um informativo, de um audio-visual, de uma matéria jornalística, ou mesmo um relatório anual da empresa.

Escolhi duas fotografias que me lembram de você, não só porque estávamos juntos, mas por você ter feito comentários sobre elas.



A vaca é provocativa.
Pergunta porque estou tirando foto dela.

O porquinho faz pose,
Quer sair bem na foto.
Seus irmãos ignoram,
talvez por fome,
nossa presença.



Ainda trabalhava com filmes preto e branco, com revelação artesanal como manda o figurino. Em nossas conversas nós dois éramos da opinião que a fotografia preto e branco tem um charme, uma beleza, que a fotografia colorida, por mais bela que seja, não tem.

Ri, você estava com o desafio de contribuir para a nova legislação das pequenas agroindústrias do Distrito Federal.

Fazíamos um "tour" pelas propriedades de Sobradinho que já produziam e seriam pilotos do novo projeto de agroindústria.

A primeira foi feita na propriedade do Calisto, produtor de leite. E a outra, na propriedade do saudoso Renato Bravo.

E... você partiu e eu nem me despedi.

Ri, ficam as lembranças, e esta singela homenagem.

E como diz a música de Milton Nascimento, se puder, "mande notícias do mundo de lá".